

PROTOCOLO DE COLETA DE MÍLDIO DA ALFACE

1. Visitar de cinco a sete produtores por município/região e coletar no mínimo 5 amostras por produtor/campo. Se tiverem poucos produtores a serem amostrados, coletar 10 amostras por campo. Coletar de cultivares diferentes, se houver. Coletar várias folhas sintomáticas de cada planta para garantir que o laboratório receba esporos suficientes para o isolamento. Comunicar ao produtor da coleta e orientar ao coletor questionar – evitar várias coletas no mesmo produtor.
2. Evitar a coleta de plantas que foram pulverizadas a menos de 5 dias. Caso tenha havido pulverização, coletar as folhas mais escondidas da planta.
Se houver a possibilidade, anotar no campo observação do Formulário de coleta os defensivos químicos e/ou biológicos aplicados na última semana.
3. As amostras, folhas ou parte de folhas com sintoma de míldio, devem ser armazenadas em potes plásticos (tipo de coleta de urina) ou saquinhos plásticos Stepac Xtend, desde que bem fechados. Recomenda-se que durante o transporte se adicione ar aos saquinhos contendo a amostra, formando uma espécie de bexiga. Não há necessidade de adicionar água dentro dos saquinhos.
4. Observar se os sintomas são recentes, com aspecto úmido e pulverulento (Figuras 1 e 2). Descartar folhas com sintomas quase secos, com pouca esporulação e com sintoma na parte adaxial muito amarelada (Figuras 3 a 6). Após a coleta de cada amostra, passar álcool 70% ou em gel nas mãos para minimizar contaminação por outros isolados de míldio. No mesmo recipiente só devem ser colocadas folhas da mesma planta.
5. Cada pote/saquinho deve ser identificado com o número correspondente à Ficha de Coleta e/ou cultivar e nome do produtor. Para identificação do pote/saquinho, usar caneta para retroprojeter. Anotar no campo observação do Formulário de coleta se há outras variedades ou outros segmentos de alface no mesmo local de cultivo sem sintomas.

6. Sacos plásticos contendo as amostras devem ser bem fechados e acondicionados em caixa térmica, contendo gelo artificial ou bolsas térmicas de plástico com gel-farmácia para refrigeração. No caso de se usar gelo, colocá-lo dentro de sacos plásticos bem vedados evitar que entre água nos potes. As amostras devem ser acomodadas de forma que não tenham contato direto com o gelo, evitando queimar as folhas pelo congelamento.
7. O uso de embalagens Stepac Xtend ou qualquer outro modelo com microperfuração de atmosfera modificada tem sido uma boa opção de durabilidade das amostras até o destino. Acomodar as folhas dentro da embalagem com um pouco de umidade e selar a embalagem. A microperfuração não é grande o suficiente para causar contaminação cruzada.
8. Findando as coletas do dia, deve-se fazer a manutenção da refrigeração da caixa térmica;
9. Se possível no mesmo dia, postar as amostras pelo correio, por Sedex 10, Sedex 12 ou transportadora. Deve-se assegurar que elas cheguem o mais rápido possível ao destino. Não enviar amostras a partir de quintas-feiras ou em vésperas de feriados prolongados para evitar que fiquem parada nos correios/transportadoras durante os períodos de recesso. Dar preferência para envios das amostras entre segundas e terças-feiras.
10. Caso não seja possível o envio no mesmo dia, manter os potes na gaveta da geladeira. Se for usada a técnica da bexiga de ar para transporte, retirar parcialmente o ar do saquinho antes de armazená-lo em geladeira, garantindo que dentro do saco reste um pouco de ar, formando um “colchão” protetor. Para o envio pelo correio/transportadora retirar o restante do ar para reduzir o volume da amostra.
11. Após a postagem das amostras, informar a data do envio e o código de rastreamento para Prof. Pablo e/ou Izabella, através de e-mail ou WhatsApp. Informar também, as localizações dos produtores coletados, para que verifiquem se não houve coletas por diferentes empresas, no mesmo produtor. Informar também a localização da coleta via WhatsApp.

Prof. Pablo: pablo.vargas@unesp.br, +55 13 98150-8747

Izabella Garbeline izabella.garbeline@unesp.br; +55 18 99754-2482

12. Enviar a amostra para:

Izabella Garbeline

Avenida Antônio Barbieri 381, apto 5. Bairro Jardim Nova Aparecida.

Cep: 14883-388. Jaboticabal/SP

Figura 1- Folha de alface americana com esporulação pulverulenta e limpa.

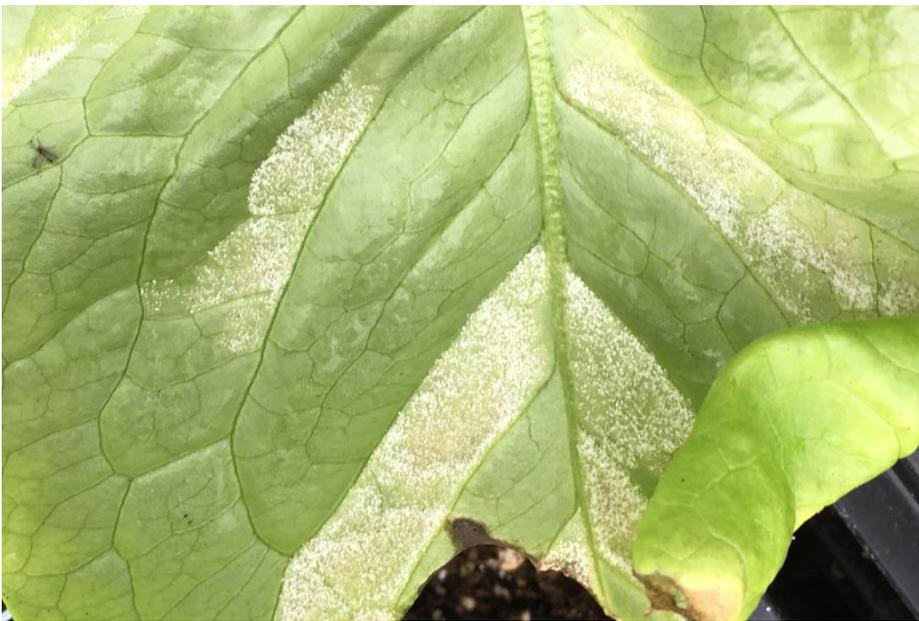


Figura 2 - Folha de alface crespa com esporulação pulverulenta e limpa.



Figura 3 - Folha de alface com área lesionada em estágio de cicatrização e esporulações fracas. Evitar esse tipo de amostra.



Figura 4 - Folha de alface com área lesionada bem necrosada, com esporulação pouco visível e indício de outros patógenos. Evitar esse tipo de amostra.



Figura 5 - Folha de alface com poucas esporulações. Evitar esse tipo de amostra.



Figura 6 - Folha de alface com área lesionada bem necrosada e esporulações fracas. Evitar esse tipo de amostra.



